

EXTENSÃO CONTEMPLATIVA INTERNACIONAL

Oración Centrante Uno 2025

Semana 24

O PERDÃO

O ENSINAMENTO DE JESUS (2)

**A Parábola do Filho Pródigo, Lucas 15, 11-32**

Não vamos reproduzir o texto da Parábola do Filho Pródigo, por causa de sua extensão, mas recomendamos a todos que leiam e releiam em espírito de oração, antes ou depois de você ter se acercado deste envio. Nesta Parábola, Jesus assinala algumas das características do verdadeiro amor e perdão cristãos. O Pai tem dois filhos e quer bem aos dois igualmente, mas fica claro na Parábola que existia entre os irmãos uma rivalidade aquisitiva. Os dois competem tanto pela herança como pelo amor do Pai.

O Pai, que prefigura a Deus, queria que seu filho mais novo permanecesse em seu lugar, mas respeita plenamente a sua liberdade e permite que se vá e inclusive antecipa sua herança. No entanto, a lembrança deste filho mais novo nunca lhe sai da mente e do seu coração. Como era de se esperar, o jovem gastou toda sua fortuna com satisfação dos desejos de seu falso eu. Ele acreditava que encontraria a felicidade satisfazendo as exigências desmedidas de seus centro de energia emocional e logo se viu em um abismo de desgraça. Então, ele decidiu voltar à casa. Esta é a história de todos nós: o Senhor nos deixa em total liberdade de escolher, escolhemos mal e quando a corda chega ao nosso pescoço, voltamos para Deus e ele nos recebe sem a menor censura.

Arrependimento do filho? Talvez... mas, em princípio, provavelmente não se tratava mais do que o desejo de se ver em melhores condições de vida. Ao Pai, a Deus, não importa. Ele ficava perscrutando o horizonte, ansiando pelo seu retorno e, quando o vê à distância, cheio de compaixão sai correndo para abraçá-lo e beijá-lo, antes mesmo que o filho pronunciasse suas palavras de arrependimento. O perdão e o amor do Pai são absolutos, totais, infinitos e incondicionais. O Pai não se aproxima de nenhum de seus dois filhos com nenhum gesto de rivalidade, por menor que seja. Somente deseja que eles aceitem o seu amor e queiram bem entre si. Esse é o modelo que somos chamados a imitar, com a ajuda do Espírito Santo.

A Parábola continua nos mostrando o filho “justo”, sempre obediente, sempre apegado à segurança inquestionável da casa paterna e cheio de ciúme de seu irmão mais novo. Parece evidente que, há muito tempo, ele compete com o irmão mais novo pelo afeto do Pai. O mecanismo do ciúme baseia-se sempre na comparação e na competência: “por que ele e não eu?”. Ele não compreende que o amor não é um objeto limitado capaz de se esgotar, mas uma força que não tem fim. Os ciúmes do irmão mais velho proveem de uma visão de mundo baseada na escassez e não na abundância (“se ele recebe muito, eu receberei menos”). Mas a magnitude do perdão e do amor do pai por ambos os filhos não reconhece limites.

A síndrome do irmão mais velho é mais difícil de curar, por estar mais oculto nas profundezas do inconsciente. O irmão mais novo reconheceu sua culpa e pediu perdão. Ele está consciente de que o perdão é totalmente imerecido e é puro presente do pai. O irmão mais velho, por sua vez, se sente bom, justificado, com direitos e, portanto, reclama. O pai bom trata-o com a mesma misericórdia.

Esta parábola nos remete, especialmente, ao perdão no contexto familiar. Quais ressentimentos nós estamos guardando, como se fossem pérolas preciosas para nossos pais ou, inclusive, para nossos filhos? Já sabemos que não há pai perfeito, porque todos somos partícipes da condição humana. Há pais que feriram profunda e injustamente a seus filhos. Sou capaz de começar a perdoá-los? Quais processos originaram em minha vida algum distanciamento com um irmão? Quais mecanismos de rivalidade operaram no agravamento desta situação? Posso começar a me identificar com o pai e perceber meu chamamento ao perdão incondicional?

---

*“Se é o filho mais velho ou se é o filho mais novo, você tem que levar em conta que o que está sendo chamado é a ser o pai”. Aquelas palavras me caíram como um jato de água fria, porque depois de todos aqueles anos vivendo com o quadro e mirando o velho sustentando seu filho, jamais me ocorreu que o pai era quem expressava mais plenamente a minha vocação na vida. Sue não me deu a oportunidade de protestar: “Toda sua vida tem buscado amigos, suplicando afeto; tem estado interessado em milhões de coisas, tem pedido que te admirem; que te queiram, que te considerem. Há chegada a hora de reclamar a sua verdadeira vocação: ser um pai que possa acolher seus filhos em casa, sem pedir explicações e sem pedir-lhes nada em troca. Olha o pai de seu quadro e você vai ver o que está sendo chamado a ser. Nós... não precisamos que seja um bom amigo ou um bom irmão. O que precisamos é que você seja um pai capaz de reclamar para si mesmo a autoridade da verdadeira compaixão”*

*--Henri Nouwen, A Volta do Filho Pródigo.*

---

Para praticar nos próximos dias:

1. Pratique a Lectio Divina com Lucas 15, 11-32. Qual palavra ou frase ressoa em você? Regresse ao texto ao longo destes dias. Permita que o texto te fale...
2. Pratique a Visio Divina com o quadro de Rembrandt *A volta do Filho Pródigo*, que comoveu Henri Nouwen por muitos anos. Comece olhando o quadro em geral como se fosse um texto de Lectio Divina. Pare nos detalhes. Observe os gestos e a luz. Observe as personagens. Que te dizem? Regresse a ele durante os próximos dias.



A Volta do Filho Pródigo, por Rembrandt, c. 1669.